CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
PAUL NEWMAN E JOANNE WOODWARD
6 de março de 2023

A NEW KIND OF LOVE / 1963

(Um Novo Modo de Amar)

um filme de Melville Shavelson

Realização e Argumento: Melville Shavelson / **Fotografia:** Daniel Fapp / **Montagem:** Frank Bracht / **Direcção Artística:** Hal Pereira, Arthur Lonergan / **Música:** Leigh Stevens / **Som:** John Carter / **Intérpretes:** Paul Newman (Steve Sherman), Joanne Woodward (Samantha Blake), Thelma Ritter (Lena O' Connor), Eva Gabor (Felicienne Corbeau), George Tobias (Joseph Bergner), Marvin Kaplan (Harry Gorman), Robert Clary (Albert Sardou), Jan Moriarity (Suzanne), Valerie Verda (Sra. Chalmers), Robert Simon (Bertram Chalmers), Joan Staley (camareira), Maurice Chevalier (o próprio).

Produção: Melville Shavelson, para a Paramount / **Cópia:** digital, colorida, versão original legendada eletronicamente em português, 110 minutos / **Estreia Mundial:** Setembro de 1963 / **Estreia em Portugal:** Império, em 18 de Dezembro de 1963.

A New Kind of Love reúne pela quinta vez um par bastante popular, Paul Newman e Joanne Woodward, sua mulher também. O primeiro filme do par foi o que os levou ao altar, **The Long Hot Summer/Paixões Que Escaldam** de Martin Ritt. Vieram depois a fabulosa comédia de Leo McCarey **Rally Round the Flag, Boys!/A Morena Ardente, From the Terrace/Do Alto do Terraço** de Mark Robson e **Paris Blues/Noites de Paris** de novo sob a direcção de Ritt. O filme de Shavelson é o último em que os dois têm um papel romântico. Depois ainda voltaram a trabalhar lado a lado (como actores) em três filmes (**The Drowning Pool/Sangue Frio em Água Quente, Harry and Son/O Confronto, Mr. And Mrs Bridge**), num telefilme (**The Shadow Box**) e numa mini-série (**Empire Falls**). **A New Kind of Love** é o último e também o mais infeliz. Aliás no cômputo final, o filme de Shavelson é um dos piores que eles interpretaram, juntos ou a solo. Mas a responsabilidade não é inteiramente sua. Mesmo assim, quem conheça bem o trabalho de ambos não pode deixar de verificar que a comédia não é o seu forte. Tanto Newman como Woodward excelam nos trabalhos dramáticos (basta lembrar, no caso do primeiro **The Hustler** de Rossen, e no da segunda o trabalho em **Rachel Rachel**, só para citar filmes apresentados no ciclo) enquanto na comédia se revelam pouco convincentes (mesmo Newman no filme de McCarey).

Mas a responsabilidade maior pela mediocridade do filme que vamos ver cabe a esse inenarrável "autor"(?) que dá pelo nome de Melville Shavelson. Apesar do ponto de interrogação ele bem merece a classificação na medida em que foi durante esta fase da sua carreira produtor, realizador e argumentista dos seus filmes. Shavelson especializou-se nesse tipo de comédias "ligeiras" meio inofensivas, meio idiotas, recheadas dos mais estafados lugares comuns e retomando velhas receitas e modelos.

Apesar do título, e da referência no filme a “um novo modo de amar”, aquele “modo de amar” do filme que vamos ver é velho e revelho e podemos encontrá-lo, de forma bem mais interessante nas “sophisticated comedies” dos anos 30, em particular as interpretadas por Claudette Colbert a que Joanne Woodward vai buscar como modelo. Shavelson que começou a sua carreira como escritor radiofónico passou para o cinema como co-argumentista na década de 40 tendo colaborado nos argumentos de alguns filmes com Danny Kaye (**Wonder Man/O Superhomem**) e Bob Hope (**The Princess and the Pirate/A Princesa e o Pirata**) e Doris Day (**On Moonlight Bay/Balada ao Luar**), entre outros. É exactamente com Bob Hope que Shavelson se estreia na realização com um xaroposo “biopic” sobre o artista de vaudeville Eddie Foy: **Seven Little Foyes/Os Sete Garotos** (o melhor que tinha era James Cagney como “guest star” retomando o seu papel de George Cohan que lhe dera o Oscar em **Yankee Doodle Dandy/Canção Triunfal**). Mas foi um êxito de bilheteira e os dois reincidiram dois anos depois noutra “biopic”, desta vez sobre o famoso “mayor” de Nova Iorque nos anos 20, Jimmy Walker: **Beau James/Jaime, o Belo**. A sorte de Shavelson para o êxito dos seus filmes terá sido a de ter trabalhado ainda durante o “star-system” clássico, dispondo de nomes grandes e populares que, por si sós, sustentavam o frágil e vetusto edifício argumental por ele construído: Cary Grant e Sophia Loren para **Houseboat/Quase nos Teus Braços**, Clark Gable e (de novo) Sophia em **It Started in Naples/Começou em Nápoles**, Danny Kaye em **On the Double/Um General e Meio**, Charlton Heston em **The Pigeon that Took Rome/O Pombo que Conquistou Roma**. Praticamente Shavelson abandonou a direcção quando deixou de ter à sua disposição esse tipo de vedetas. Idiossincrasias de Hollywood: desde esse abandono, de 1978 a 1995, Shavelson foi o presidente da Writers Guild Foundation, e tem sido responsável pelos “argumentos” de alguns dos espectáculos do Oscars. **A New Kind of Love** parece conter o que de pior Shavelson fez, desde as aberrantes incursões oníricas ou as “alucinações” dos personagens (as conquistas de Mimi/Sam vistas por Steve) à caracterização dos personagens. Neste caso Shavelson mostra não ter aprendido nada com os realizadores que copia (mal) desperdiçando uma situação com grandes possibilidades (e tradições) da comédia. Não nos referimos ao “disfarce” de Sam em Mimi e sim à ambiguidade sexual que a personagem de Joanne Woodward comporta em qualquer das situações. Aliás na “metamorfose” em Mimi é a “mundana” mais deserrotizada que o cinema jamais apresentou. Sobre o trabalho de Joanne, Judith Crist disse no *New York Herald Tribune* de então, com alguma crueldade e muita ironia, algo que corresponde inteiramente à verdade: “Joanne Woodward é a rapariga que passa metade do filme parecendo um rapaz... e a outra metade, graças ao contributo da alta-costura e salões de beleza, parecendo um rapaz disfarçado de rapariga”. É verdade. E que potencialidades um realizador hábil e inteligente não exploraria até numa situação destas. Não é o caso de Shavelson, para mal dos nossos pecados.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico